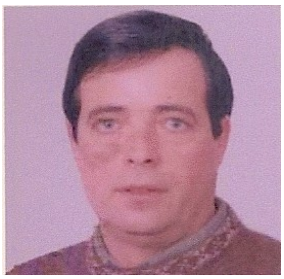


JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

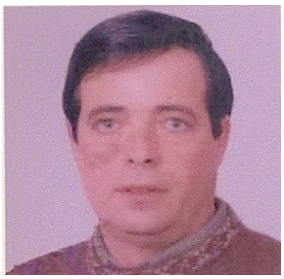
D DISTINÇÃO PREVIA:

I.

"QUERO DESDE JÁ ALERTAR PARA O FACTO DE QUE NÃO É MINHA INTENÇÃO OFENDER ALGUÉM E QUE QUALQUER SEMELHANÇA É PURA COINCIDÊNCIA".

1. Ser-me-há difícil aqui expor alguma coisa de aproveitável sem fazer, a esse respeito uma importante distinção prévia.
2. É, para mim, o direito a uma vida minimamente condigna – *Saúde, Educação, Celeridade, Honestidade, Seriedade, Inteireza e, fundamentalmente a satisfação das chamadas necessidades básicas inscritas na pirâmide de Maslow* – um valor inalienável de qualquer sociedade democrática.
3. E a distinção é esta. Quando se fala em Valor, Valores, podemos entender por este conceito duas coisas muito diferentes:
4. Ou entendemos por ele os Valores ou Fins valiosos histórica e sociologicamente desejados e procurados pelos homens nas diferentes fases da sua vida espiritual – hic et nunc - , ou seja, numa linguagem hegeliana, culturalmente objectivos e objectivados; Ou entendemos por tal conceito aqueles Valores que numa outra visão, já supra-histórica e transcendente das coisas – *na visão também hegeliana dum «espírito absoluto»* –, julgamos serem incondicionalmente desejados e procurados por nós – *ubique, nunc et semper* –.

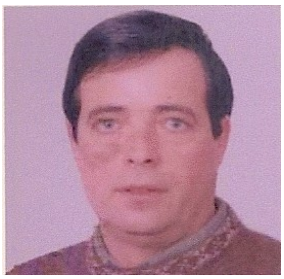
mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

5. No primeiro caso encontramos-nos diante dum problema de Antropologia ou Sociologia Culturais, ou, se quisermos, de Filosofia da Cultura.
6. No segundo, encontrar-nos-hemos diante dum problema de Filosofia Pura, de Axiologia Pura, e até de Metafísica.
7. O primeiro será um problema histórico de «valorações»: o segundo, da pura essência do «valioso».
8. Ora, dependendo sempre a solução deste segundo problema – *se dermos à expressão valor o segundo sentido* – dos sistemas filosóficos de ideias, das crenças e concepções, do mundo de cada um, tomarei aqui a dita expressão só no primeiro sentido, ou seja, no sentido histórico.
9. E a questão agora é esta: "Que valores e Fins humanos sociais como supremos, que últimos ideais – *valham eles o que valerem* – se têm procurado alcançar em todos os tempos, neste País, quando os homens falam em democracia? Para que tem esta servido até hoje no domínio existência politica e ético-política quando contemplamos a existência numa simples perspectiva histórica?
10. A resposta às perguntas que acabo de formular, têm sido, como se sabe, nos mais diversos tempos e governos, assaz diferentes.
11. A diferença – *a meu ver* – provém, por assim dizer, da vária acentuação tónica que pusermos no conceito de democracia:

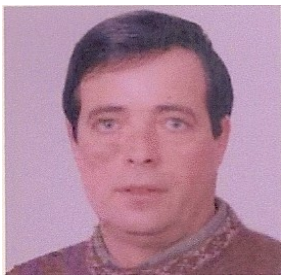
mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



na frase formada pelo complexo conjunto de finalidades e valores que nela se têm em vista.

12. Seja, porém, como for, o indiscutível - *que convém nunca esquecermos -* é que existe no fundo de todas estas diferentes maneiras de acentuar a palavra democracia um elemento, um étimo, comum. Qualquer que tenha sido a ideologia ao serviço da qual a democracia tantas vezes se tem colocado, degenerando umas vezes em demagogia, outras em oligarquia, e até outras ainda em tirania – *representação de partido único ou totalitarismo democrático -* , uma coisa contudo é certa. Antes disso, foi sempre a ideia de **BEM COMUM** e de **UTILIDADE DO MAIOR NÚMERO DOS CIDADÃOS, COMO FIM MAIS VALIOSO.** Mas não só isso. Se perscrutarmos as coisas algo mais em profundidade, voltando a fazer aqui um pouco de Fenomenologia, melhor, de análise fenomenologia, só em busca de ideias, não tardaremos em descobrir aí também, na mais íntima ideia dum **primeiro fim valioso** , **um outro:** ***O DO RESPEITO PELA PRÓPRIA PESSOA DO HOMEM.***

13. Está pois aí bem à vista aquilo a que chamamos os ***VERDADEIROS FINS E VALORES DA DEMOCRACIA: AQUELES FINS E VALORES A QUE ESTA, NA PUREZA DOS CONCEITOS E NO SIGNIFICADO DAS SUAS TENDÊNCIAS HISTÓRICAS, PRESTA E SEMPRE PRESTOU HOMENAGEM.*** À parte todas as aberrações e contradições impostas pela realidade às ideias,



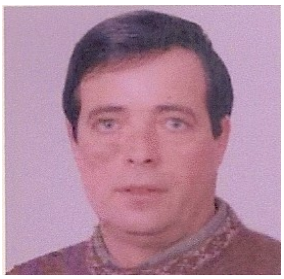
sempre a ideia da democracia se moveu nestas águas, se enamorou deste axioma e não de outro.

14. E no limite foi sempre a liberdade e a justiça que a – ***DEMOCRACIA*** – alimentou.

Seria completamente impossível a qual ser humano, nesta modesta exposição

proceder à descrição minuciosa de uma vida de vicissitudes ímpares e que representa também a descrição da minha resposta possível a tão variadas situações.

Assim, a causa determinante deste escrito, discutível, é certo, sujeito a contraditório, como tal, deve ter sido um problema de primeiríssima ordem, ou um grande interesse pelo assunto, ou ainda e até, grande preocupação pessoal.
Numa altura em que parece estar na moda uma atitude negativa e até de desprezo pelo Estado Social, de critica feroz a todos os desfavorecidos, gastam-se preciosos recursos com as mais variadas quanto vis formas de corrupção e incompetência!
Só que a vergonha dos novos pobres – *grupo ao qual pertenço* – o desamor de uma elite – *provavelmente a geração melhor preparada de*



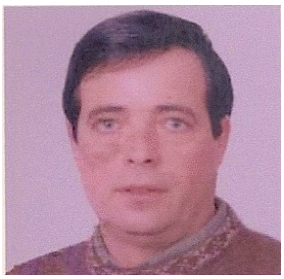
sempre, na historia deste País - **- que emigra e a raiva surda de quem se vê ferido na própria Alma, pelo desprezo pela luta de uma vida, são ácido que nos corrói a própria identidade.**

Poderia, por exemplo, também principiar por fazer a desmontagem de muitos niilismos e niilistas que como «carraças ou gordas «sanguessugas» se penduram, agarram e «chupam» tudo o que lhe esteja ao alcance.

"Existe gente que tem demonstrado não apenas uma insensibilidade em relação ao sofrimento dos que estão na pobreza, mas tal gente, tem insensibilidade moral e despreocupada irresponsabilidade! ...

Mas, ao contrário do que professam, os excluídos ainda não são um resíduo, um segmento social que ficou excluído, para trás, e ainda não foi atingido pelo nível de desenvolvimento alcançado pelos "Bem de Vida". Esse tipo de formulações procura passar a ideia de que a Pobreza desse constituinte da população onde me situo, constitui uma situação transitória, uma etapa que será naturalmente superada à medida que a riqueza dos "Bem de Vida" transbordar para os "Mais\Pobres".

Não. O mercado não vai integrar "naturalmente", por obra



e graça do Divino Espírito Santo essa camada social onde me situo. Ao contrário, ela é parte integrante do sistema económico montado no nosso país, e a sua (nossa) pobreza serve ao conforto da maioria dos "Bem de Vida".

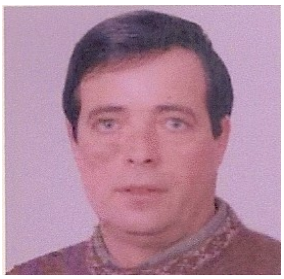
Desde há muito tempo que sou apologista do denominado conhecimento adquirido em «contexto real ao longo da vida». Muitas vezes apontei como exemplo de desenvolvimento físico e intelectual a multiplicidade de situações e contextos acontecidos na realização do mais simples dos trabalhos.

Pretendo com isto dizer que também eu – *ao longo de mais de meio (1/2) século de existência* – adquiri algum conhecimento.

Como sempre me interessei por tudo o que à pessoa humana dissesse respeito, o meu conhecimento foi essencialmente adquirido em contexto real de trabalho, no contacto com o meu semelhante e, em grau mais reduzido, em contexto académico e leitura autónoma.

Assim, numa busca contínua de entender o Homem, conheci Homens simples, muitos, a maioria, talvez, demasiados, com certeza, com poucas letras, mas, quase sempre rectos no carácter e determinados no fazer. Muitos deles, deixaram obra admirável.

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Não é menos verdade que outros nunca conseguiram realizar sonhos de uma vida melhor; A vida foi-lhos destruindo, tropeçando aqui ou ali, caindo acolá ou aqui, ficando no caminho, com muitos, demasiados sem dúvida, momentos, sem sorte, sem saúde, sem futuro e sem possibilidades, variadas vezes, de terem um pouco de pão, um trabalho, uma cama.

Contudo, quase todos, continuam a ser rectos no carácter.

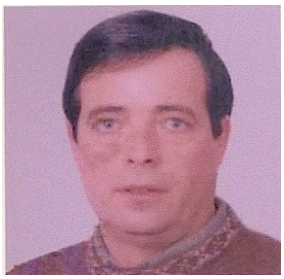
Alguns deixaram o campo e partiram para a cidade e ou - outrora mesmo a salto – para o estrangeiro. De igual forma, alguns destes, deixaram obra admirável, orgulho da família e agradecimento da sociedade; outros, tropeçando, caindo, sem futuro e sem possibilidades de tão-pouco regressarem!

Alguns destes últimos, andam por as ruas de uma cidade qualquer, agasalhados pelo calor de um «cartão», arrumando carros, mendigando pão.

Mas quase todos, a maioria, continuam a ser rectos no carácter.

Também conheci alguns daqueles a que chamo os "Bem de Vida", os «Franciscos» os «Gonçalves», os «Albertos», os «Litos», os «Pintos», os «Barrosos» e os «Barrosanas», os «Costas» e os «Paulas», os «Barreiras», os «Antónios», os «Manuéis», as «Adelaides», as «Marianas», as «Milús», os «Joaquins», os «Jorges» e os «Carvalhos», os «Figueiras» e os «Pereiras», os «Varelas» e os

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



«Mateus», os «Fracos» e os «Valentes», os «Belchiores» e os «Gaspares», os «Henriques» e os «Martins», outros quejandos e afins.

Alguns, com preocupações sociais, solidários, mecenas, filantropos, etc.

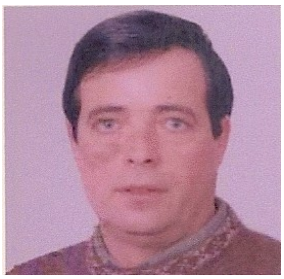
Estes, considero, rectos no carácter, determinados no saber e, quase sempre bafejados pela sorte.

Outros, invejosos de algumas migalhas que transbordem para o papo de alguns "Sem Abrigo", considero-os «coisas» a evitar e, normalmente costumeiros na "arte" da corrupção.

O caminho do engano nasce sempre estreito, mas sempre encontrará quem esteja disposto a ajudar a alarga-lo; É como o comer e o coçar, vai do começar...

Não cito nenhum autor e ou fonte porque me é indiferente que outros tenham, possuam ou defendam ideias, práticas e ou teorias idênticas às minhas e, porque nunca pretendi plagiar absolutamente nada nem ninguém, também não é minha preocupação a busca intensiva se já alguém escreveu ou defendeu algo semelhante. A minha fundamental preocupação é a busca e ou a defesa da justiça e da verdade. Além do mais aquilo que escrevemos é a síntese do que lemos mais alguma coisa que acrescentamos.

Sob o ponto de vista político, o regime em que os Governos



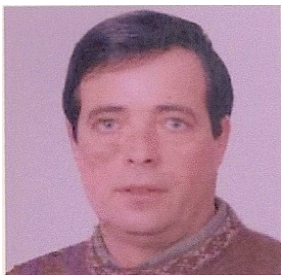
JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

são fiscalizados pelos representantes da opinião pública, em que estes votam as bases da legislação sob um conjunto de garantias rigorosamente determinadas, buscando por aqueles meios a progressiva igualização de oportunidades a todos os membros da sociedade, esse regime denomina-se 'Democracia'.

A vontade geral concebo-a como sendo a vontade de um qualquer indivíduo humano, sempre que este para proceder toma uma atitude de pensar objectiva, racional, geral. O ente animado de vontade geral é aquele em que o cidadão coincide com o homem, aquele que subiu do indivíduo à pessoa, do plano biológico ao plano do espírito. O equilíbrio dos direitos consiste por uma parte em que não haja usurpação dos direitos de alguns indivíduos em detrimento dos direitos de outros, e pela outra parte em que não haja tão pouco nos direitos da comunidade ou do Estado, um dano dos direitos particulares, e vice-versa. E para se resolver se um direito qualquer é usurpado ou é legítimo, o único critério é a natureza das coisas que nos marcará o limite de cada direito.

Demagogos, sempre existiram, mas já na 'Antiga Grécia ' não tinham direito de cidade.

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



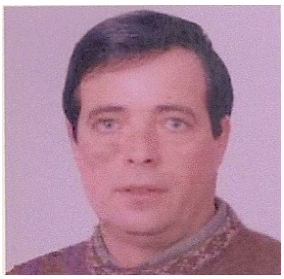
JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Já na evolução da 'Velha Polis Grega ' a Filosofia do séc. IV, trouxe como necessária a crítica da Liberdade que não estivesse assegurada pelas formas éticas da cidadania.

Por mais eleições que tenhamos continuaremos, por este andar, reféns de pessoas, partidos e instituições assaltadas por homens (?) sem escrúpulos, exíguos de gente e de princípios que tomaram uma linha de orientação que cresce na mediocridade do afastamento daqueles que se comportam honestamente, daqueles que discordam, que pensam melhor mas diferente, que exigem reflexão, que primam pelo estudo e pela análise, que se debatem pelo interesse geral, que querem estudar e por em pratica alternativas ao Status quo de há um século, que nos trouxe até esta lamaceira.

A Liberdade humana é, para mim, o tema mais apaixonante, mas também mais complexo de todos os que tenho estudado. Nele – no tema da liberdade humana – se envolvem a Psicologia Racional, a Ontologia, a Cosmologia e, obrigatoriamente, uma Concepção do Principio que governa a realidade, porque há Governo no Cosmos, na matéria elementar, nas formas de evolução da Vida. Há um sentido, uma ordem básica que está subjacente à

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM

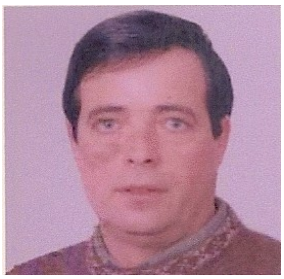


fenomenologia natural e permite a sua decifração parcial, nas Artes, na Ciência, na Filosofia, em resumo, existe um anti-caos e faça-se a representação mais ou menos antropomórfica que se quiser ou puder, a verdade é que temos de tomá-lo em conta quando se discute a liberdade do homem.

A modos de aviso, de conselho a todos aqueles que julgam estar a edificar um mundo, melhor, um novo império do lucro em detrimento de multidões de desempregados, de marginalizados aos quais podem espezinhar como lhes aprouver; A história é mestra e já demonstrou vezes sem conta esse vil engano e até a queda de impérios poderosos que ruíram em consequência da ganância desenfreada, da corrupção e do egoísmo atroz. E agora mais do que nunca, pois – e ainda bem – vivemos uma era em que os benefícios da evolução e do progresso, da técnica e da ciência começam a ser, postos ao serviço de todos, dirigidos ao bem comum e a não permanecer apenas, concentrados nas mãos de uns poucos poderosos e quiçá, muitos desses poucos, corruptos, que nem tão pouco proporcionam àqueles que não têm oportunidade de consumir, direito a viver.

Esses inobservantes da ética, cultuadores da arrogância -

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



repetirei até ao infinito – podem levar a humanidade a consequências catastróficas e imprevisíveis; os meios de comunicação e como afirmei, as novas ferramentas da tecnologia, da comunicação e da ciência já colocadas ao dispor de todos, inclusive dos mais pobres – que embora sendo pobres ainda não são um resíduo inoperante, incapaz, inofensivo (mesmo que desafiado e agredido gratuitamente) e totalmente analfabeto da sociedade, que ficou para trás e não acompanhou o desenvolvimento dos bem de vida – são armas poderosas e os responsáveis pelos males que enumerei devem ficar alertados com os exemplos já acontecidos e com as consequências sociais já detectadas.

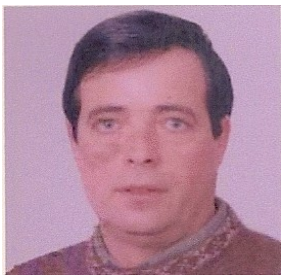
Fim ao:

"Para uns, manhãs plenas de flores/Meio-dia de frutos e doçuras/Tardes de encantos mil noites d'amores,/Sonhos de glória, afectos e venturas;

Para outros: As noites não têm lua/ O sol é sem calor; o ar sem perfume/ O leito. Sem enxerga! A mesa nua!

Muito tempo existe que a mentira e ou a enganação, o engodo, o erro, se tem posto em pés de verdade, ficando muitas vezes a verdade sem pés e com dobrada força a mentira; e é força que sustentando-se em pés alheios, ande

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

no mundo, a mentira muito de cavalo.

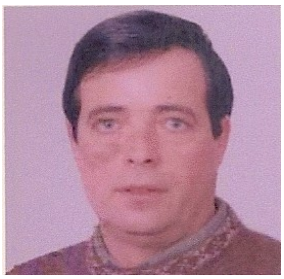
A mentira, tem, contudo, uma marca da personalidade de quem mentes, se assim não fosse, não teriam já os gregos estudado os mecanismos da mentira e da enganação. Foi com os Sofistas, hoje será com os falsos, os incompetentes e com os corruptos, que se tornou necessário saber distinguir o verdadeiro do falso; Tarefa iniciada por Sócrates que se bateu cara-a-cara com os Sofistas, vendedores da arte da enganação, em diálogos imortalizados pelos escritos de Platão.

Mas também já ele, Platão, em Hípias Menor, alertava que só pode contar mentiras quem conhece a verdade.

Este mundo seria bem mais justo e melhor se todos os indivíduos seguissem o caminho da justiça e da verdade,

Já alguém reflectiu acerca do facto de que não há crime que desaproveite a mentira e ou a enganação? É que a mentira é a grande dificuldade com que a justiça se depara devido à arte da enganação e da dissimulação daqueles que mentem com o objectivo de dissimular e encobrir as suas acções criminosas! Acrescente-se ainda a arrogância com que usualmente se defende a mentira. È que quer a mentira, quer a arrogância gratuita, são defeitos humanos provenientes de deficiências psíquicas originadas por um conjunto de falta de informação, de competência, de conhecimento, de ignorância e mais de estupidez, de

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM

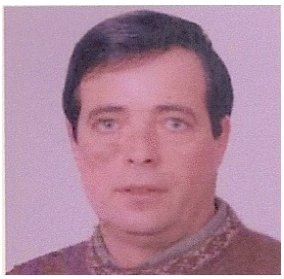


incapacidade mas também de formação cívica e moral deficiente, de repúdio pelos elementares precipícios humanos, de debilidade psíquica e de mentalidade atrasada e retrograda; É um todo composto por estes ingredientes, os quais entram na sua composição em proporções diferentes, segundo cada caso.

A consequente consciência do seu baixo valor, gera um complexo de inferioridade e de inveja que instintiva e reflexivamente tentam combater, superar e encobrir com um outro complexo, mas agora de persuasão de superioridade. Este último complexo tem ainda por missão reflexa o encobrimento de incapacidades para se desempenhar as funções que o status lhe exige. O status é a localização do indivíduo na hierarquia social, de acordo com a sua participação na distribuição desigual da riqueza, do prestígio e do poder.

Então o status que são factos socais em que a cada posição corresponde um complexo de maneiras de pensar, agir e mesmo sentir, exteriores ao individuo, dotadas de poder de coerção, em virtude do qual se lhe impõem, o problema começa com a incapacidade mental e intelectual que desta forma não está condicente com o referido status inerente à conta bancaria.

Confesso que sinto grande tristeza por constatar que a sociedade da qual faço parte, por inerência de espécie, se vai habituando a conviver



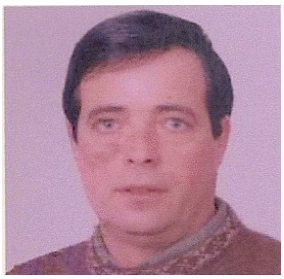
com contra-valores e perdendo a capacidade de distinguir o justo do injusto, o veneno do alimento, o verdadeiro do falso, o trigo do joio. É que de tal forma tudo o que é desprovido de carácter ético, se começa a impor como legítimo, que não só me entristece como já me assusta.

A consequência do referido, é o desconhecimento descontrolado da corrupção, do abuso do poder e ainda mais marcadamente do abuso dos poderes imediatamente abaixo do poder, da arrogância, da prepotência, do favorecimento pela impunidade. Dá-se uma tal diminuição das considerações ética, tais como: não está de acordo com os artigos x e y juntos, repúdio pelos mais elementares direitos do homem, desconhecimento total de que o homem é simultaneamente um ser numénico e fenoménico, ataque cerrado e feroz ao estado social. Em suma, está-se a instalar uma cultura do TER em desprestígio e desbeneficio do SER!

É por tudo isto que eu desejo, é mesmo meu desejo profundo que alguns «generalotes», caciques e mangas-de-alpaca de meia-tigela, considerem, ao menos uma vez, seriamente e sem pressa, olharem-se a si mesmos e conhecendo-se, que proporção existe, voltando-se para si mesmo de novo, considerem o que eles são em comparação com o que existe?!

Então que um OUÇÃO lhes ofereça, na pequenez do seu corpo, pensamento são e honesto agir.

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

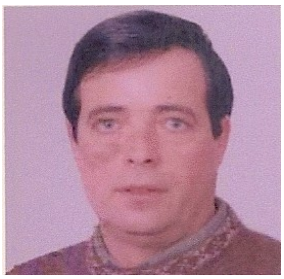
Eu estou convencido de que até hoje, muitos homens, construíram concepções falsas sobre si próprios, sobre o que são, o que deveriam ser, o que fazem e o que deveriam fazer...

Quanto mais o homem pensar, tanto mais delicadamente sentirá, quanto mais se respeitar a si mesmo, tanto mais respeitará o semelhante, tanto mais respeitado será por este, e tanto maior será o seu afastamento dos outros animais; Quanto mais se demarcar efectivamente dos outros animais, tanto mais se aproximará da verdadeira essência do mundo do homem, do conhecimento e de DEUS.

Afirmo ainda que é com imensa magoa que sinto os olhos ofendidos e é ofensa não tanto dirigida contra pobres, desprotegidos e incultos, nem mesmo contra advogados e juízes que muitas vezes são obrigados a defender e julgar criminosos sem escrúpulos fruto de vis e enganosos testemunhos, como contra incompetentes, «lacueiros», mangas-de-alpaca que se julgam alguém, mas que apenas se apoiam na força e poder alheio, na força e no poder daqueles que de vez em quando lhe atiram – aos primeiros - umas migalhas para debaixo das fartas mesas destes (segundos).

Sempre tive a lucidez e a convicção, confirmada vez após vez, de que todos aqueles que infringem no semelhante, por juízo deliberado, um

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM

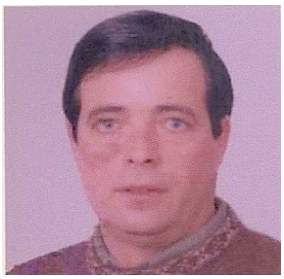


dano, que primam pelo enriquecimento a qualquer custo, que até ganham dinheiro com o que não fazem e que teriam obrigação de fazer - por ***exemplo analisar cuidada e pormenorizadamente, questionar da legalidade, do tempo útil ou válido, do seu objecto e objectivo e da conformidade com o destinatário, o seu histórico*** - se movem por interesses mesquinhos, permanecem quase sempre nas trevas da sociedade, só raras vezes vistos enquanto o sol ilumina, mas quase só em noites que até a luz da lua escasseia.

Em minha opinião, nada nem ninguém é mais nocivo à sociedade, ao mundo e ao homem do que esses carroceiros, esses frustrados que vendem a sua incompetência e lacueirice através de uma falácia propagandista e que ganham dinheiro com a própria incompetência «lacueira».

> ***Sentir é tomar decisões de acordo com julgamentos de valores próprios, tais como: Bom. Mau, inteligente, ignorante, certo, errado, agradável, desagradável, ao invés de julgar em termos de lógica ou eficiência, como no pensar.***
>
> ***O nosso inconsciente necessita da nossa mente para funcionar proveitosamente para os fins, os propósitos da humanidade. O nosso inconsciente busca sempre os seus propósitos colectivos e nunca o destino individual seu individual proprietário humano.***

Mesmo quando julgamos fazer o que «queremos», esse mesmo



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

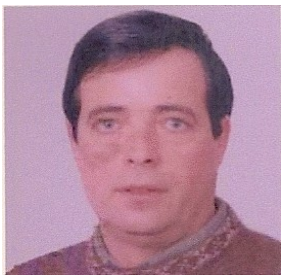
«querer» depende das tendências e instintos que governam o princípio do prazer existente já nos outros animais!

No que a mim diz respeito, garanto que procuro o que minha razão «quer», entendida esta como a faculdade de encontrar a verdade e descobrir o bem.

Não me escuso a esforço, contudo, no sentido da minha não submissão à «razão» que com razões e sempre com mais e melhores razões destrói o homem, defendendo fanaticamente ideologias, justificando interesses, preparando metodicamente um mundo inabitável para humanos e no qual estão a perder sentido todos os valores superiores da humanidade. Até porque estou convencido que tais razões apenas nos levarão a conclusões irracionais!

A Razão, ela mesmo, não é fundamento de liberdade, pode certamente, ser factor favorável à e da liberdade; não tem, porém, força ôntica para suportar a liberdade e para mais, foi colonizada por instintos suicidas e, assim, apresenta-se nos nossos dias como elemento adverso à própria liberdade, até porque a razão, por si só, é vazia de valores espirituais; a fonte de tais valores – espirituais – e o seu princípio determinador, encontra-se no espírito, só que mesmo este, foi colonizado e dessa forma encontra-se prisioneiro, não só de tendências e instintos, mas também da própria razão. Ao tornar-se dependente das soluções egoístas ou colectivistas

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



dos próprios princípios de organização social do conhecimento, estas fragilizaram-no e cercearam-lhe a própria autonomia.

A liberdade decorre do espírito e da sua actividade, ao passo que a justiça é uma exigência da razão e conclui do exercício desta.

O actor está para a personagem como o conhecimento e a responsabilidade estão para a acção. O actor transforma a acção em acto, acto significativo dotado de total objectividade e determinação.

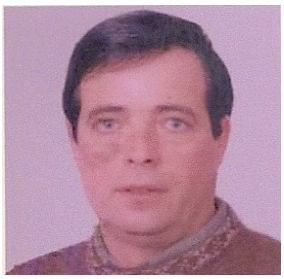
O acto ou acção significativa implica o reconhecimento do outro.

Não é, pois na acção, como processo que se desenvolve, mas no sentido e significado que ela é susceptível de adquirir que a liberdade ou a manifestação desta, reside.

É por isso que a razão tanto se apresenta domínio da liberdade, como domínio da servidão**. Tudo depende de quem e do** sentido que lhe é dado.

A determinação do sentido da acção é muito profunda e alcança mesmo, aquela zona em que a subjectividade se conhece e logo se goza como uma infinita disponibilidade que nenhuma decisão perturba e quebra.

O homem não pode, porém, permanecer nesse adolescente estado de apenas formal infinitude. Dele é arrancado pela acção a que os outros deram sentido, os actos significativos que a realidade lhe



impõe, os actos em que se torna objectiva e real a subjectividade alheia. Assim os outros ou os actos dos outros fazem-no interrogar-se acerca do que os outros significam para ele, e até do que ele mesmo significa para si próprio. Então dá-se conta de que aquela inicial disponibilidade em que começou por se conhecer, constitui uma liberdade vazia, sem conteúdo e mesmo falsa.

Bem sei que a repressão nunca é realizada de uma vez por todas, mas por tal razão requer um constante consumo de energia para manter-se e, o reprimido faz tentativas constantes para encontrar uma saída...

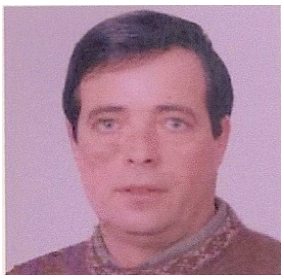
A minha mais intensa força emocional é a minha paixão pela verdade, pela justiça e a minha intransigente «fé» na razão raciocinante.

A razão, que sabe ouvir, quando é preciso, a emoção, é para mim a capacidade humana a poder ajudar a solucionar o próprio problema da existência, no mínimo a ajudar a aliviar o sofrimento de se existir, a dor inerente à vida do homem. E o uso do intelecto depende inteiramente da força do ego.

Penso que sustentando-nos num breve exercício de memória e num forte sentido de responsabilidade, temos em nossas mãos o desafio de ir construindo propostas e caminhos alternativos a este destino de autêntico e letal retrocesso.

Se juntos lutarmos contra a incompetência, a má-fé, as cunhas quadradas em buraco redondo e a lacueirice, que se estão a impor, estou convicto de que evitaremos o hipotético lamaçal para onde estamos a ser empurrados.

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

E se assim não procedermos, não estará longe o tempo em que bateremos mesmo no fundo.

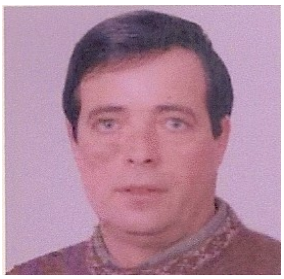
Um povo é um conjunto de cidadãos que se libertam e lutam por manter essa mesma libertação. Os eunucos é que se devoram a si mesmos!

Em dois escolhos se perde a liberdade: No excesso do seu gozo e na temeridade da sua defesa.

Desde a minha juventude e principalmente durante ela, não tenho sido parco em conflitualidade, quer prática quer teórica, no combate a muitas das opiniões e práticas prevalecentes na sociedade.

Sei ter vindo a por em questão muito do que é obscurecido pela própria moral reinante, nunca me escusei a esforços no denunciar e combater determinados tabus culturais, religiosos e sociais. Porém, nunca fui um contestário apenas e só porque esta ou estava na moda o protesto, nem mesmo me deixei envolver em demasia pelo 'sangue na guelra' próprio dessa longínqua adolescência, sempre que contestei ou contesto, procurei, procuro, identificar soluções alternativas, nunca protestei de animo leve, sempre pensei e repensei, indaguei e questionei, sempre tive como primordial preocupação o homem e a humanidade, sempre me acompanhou a preocupação do buraco do ozono, mas confesso que sempre foi minha maior e ou última preocupação o 'buraco do umbigo' humano, sempre me

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



despertou interesse e preocupação a natureza, mas fundamentalmente a natureza humana.

Sempre dei completa liberdade aos meus semelhantes para lidarem com os factos á sua maneira, pois, sempre reclamei idêntica liberdade para mim.

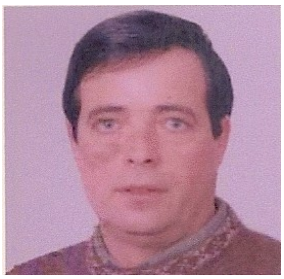
Sempre procurei distinguir-me de outros homens que preferem o estado à justiça, a mentira à verdade, a guerra à paz, o futebol à educação, e sempre combati ditadores e caciques que vêm envenenando os homens com as suas setas ervadas.

Sempre me procurei afastar de pessoas que são livres apenas num sentido: livres da educação, celeridade, inteireza e competência que lhe permitiria serem mais honestos, sérios, verdadeiros, competentes e livres!

Dos meus escritos eu pretendo que leiam qualquer coisa que eu não saiba e qualquer coisa que eu não pretendesse dizer claramente, mas sei só que só posso contar com isso daqueles que por sua vez, esperam ler qualquer coisa que eles não saibam:

Nas quadras que a gente vê/Quase sempre o mais bonito/Está guardado para quem lê/o que lá não está escrito. Quando o parecer invade o ser, a nossa verdadeira personalidade é prejudicada e a falsidade dessa representação do eu, revela-se aos outros em todo o seu esplendor. Não nos podemos esconder muito tempo debaixo das aparências, os nossos gestos e mesmo os nossos silêncios, traem a nossa representação:

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Veste bem, já reparaste!/ Mas o que ele próprio ignora/que por dentro é o contraste/do que nos mostra por fora.

A vida neste mundo pode desencorajar os homens honestos, os homens que invariavelmente obedecem aos imperativos do dever, não são poupados ao redobrar de sacrifícios, ao engodo, às injustiças, enquanto homens desonestos, gozam quase invariavelmente de grandes benefícios e enorme prosperidade; De resto tão bem cantada no Poema:

" Ao Desconcerto do Mundo":

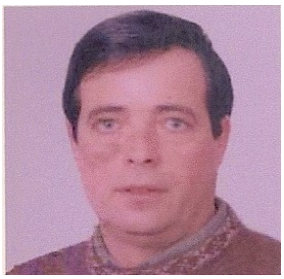
No Mundo vi sempre passar
Os bons, graves tormentos
Os maus, vi sempre nadar
Num mar de contentamentos!

Fui mau, mas fui castigado….
Então só para mim
Anda o mundo ordenado!

No que a mim diz respeito, não me submeto na minha conduta, a quaisquer regras a mim exteriores, e ela ***– a minha conduta -*** só depende das regras que a minha vontade me dita.

A autonomia é o fundamento de toda a dignidade da natureza humana e o respeito por tal dignidade, exige que ninguém seja tratado como humano de segunda, com desdém e nem com acções

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

propositadamente enganosas:

São parvos (?) não rias deles,/deixa-os lá que não estão sós/ às vezes rimos daqueles/ que valem mais do que nós.

Repare-se por exemplo em Portugal que lutou para atingir a liberdade, nesse instante da revolução conseguida, a vitória é ela mesma a liberdade; ***Mas logo a sua forma se esvazia desse conteúdo e perecerá se não soubermos ou não pudermos substitui-lo pela segura esperança, destino e fins de uma libertação que perdure!***

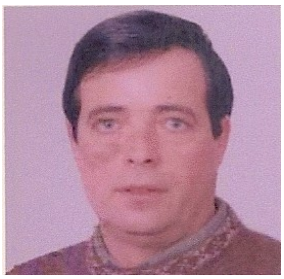
Principio, geradora de formas e de conceitos, a liberdade não fica nem numa forma nem num conceito. É em nome da liberdade, graças à liberdade que o homem e a humanidade, seja o mais singular e em cada momento singular da sua existência, seja o mais geral e em cada ciclo do seu decurso histórico, conquistam o que conquistam; a liberdade, porém, é em si mesma inconquistável, nunca definitivamente e ***na tranquilidade do que é definitivo*** pode o homem possui-la, possuir-se dela ou tão pouco abandona-la. Não é serva nem senhora, é ela mesma, liberdade!

Poderá então dizer-se que a liberdade reside no processo o de definir, conceber, pensar, agir.

Já vimos que ela, liberdade, logo abandona o que promove, então o processo só persiste *ALIMENTANDO-SE!*

Por tal razão, Portugueses meus irmãos, a cada dia, mas hoje mais ainda do que ontem, existe absoluta necessidade de alimentarmos a nossa jovem e ténue democracia, a nossa precária liberdade, ou então de pouco serviu o 25 de Abril de 1974 para além de uma alucinatória ilusão.

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

E não se julgue que é por acaso que existem seres açambarcadores como os que hipoteticamente aqui refiro, ou pelo que todos estamos a passar como povo com mais de 900 anos de história?!

A mente popular, por si mesma e por influências vindas de interesses outros, por sinal bem distintos dos do povo, costumam personificar o acaso. Apelidam-no de malévolo – ao acaso – ou benévolo, por exemplo nos jogos chamados de sorte e azar, chamam-lhe sorte, fortuna, boa estrela, ou o seu contrário, dependendo se ganham ou perdem. Apelidam-no mesmo de «deus» ou de «diabo».

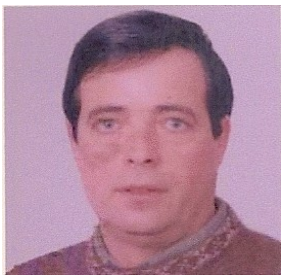
O povo desconhecedor da teia causal-natural, em tudo advinha intenções e conspirações secretas.

Porém, basta reflectir um pouco em tal interpretação para verificarmos que o acaso, será o desconhecimento, a ignorância de leis. E é o que pretendem os causadores dos males e sacrifícios por que estamos a passar: A não aplicação de leis reguladoras dos mercados, o mercado «selvagem»!

Tal como no acaso não se afirma a inexistência de causas e o próprio povo objectiva o acaso como causa.

O que se afirma no acaso é o desconhecimento de leis, assim, quanto mais inculto se apresente o nosso intelecto tanto mais se atribuem coisas ao fortuito, ao acaso, ao mistério!

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

Temo que já estejamos a ser governados pelo inútil, sufocados pela incompetência e por sentimentos recalcados…

Ou serei o único a sentir que se está a «minar» por dentro a democracia?

Será que não se estará a aproveitar a plasticidade da própria democracia para lhe encomendar o funeral?

Erram todos aqueles que julgam estar a retroceder na história, aconselho-os mesmo a não irem por esse caminho onde vejo alguns mergulharem como ébrio na perturbação e na vertigem, tal é a natureza dessa via.

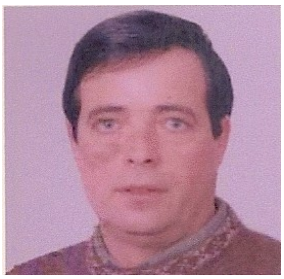
A bondade moral de todo o progresso é medida pelo benefício genuíno que provoca no homem, considerado este, na sua dimensão dupla de corpo e espírito; Como resultado deve ser feita justiça ao que o homem é, não ao que aparenta ser.

Se a justiça e o bem não estiverem ligados ao homem, que deve ser seu beneficiário, teremos razão para temer que a humanidade esteja a caminhar para a própria destruição.

Julgo estarmos já a viver numa ilha de ignorância, no meio de mares negros do infinito.

Será que sois vós que vedes bem no escuro e eu vejo mal mesmo à luz da razão?!

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM



JOSÉ NOGUEIRA DOS REIS

NUNCA TE ESQUEÇAS…DE QUE:

(1) A dignidade do homem reside no facto de ser pessoa e por conseguinte é a existência da lei moral e da liberdade que o torna superior a todos os seres da natureza.

(2) ***Contra prepotentes, caciques, incompetentes e cultuadores do mal alheio, com apaixonada paixão, razão e reforçada vontade, não deverei eu tentar dar à vida uma forma mais verdadeira, dizer basta, dizer não há probabilidade de poder-mos vir a ser governados pelo inútil, oprimidos pelo efémero e sufocados pelo supérfluo.***

Não permitamos que alguns indígenas estrategicamente colocados em instâncias e instituições públicas, venham a minar por dentro o próprio serviço social e o público.

mailto:ZEREIS0@GMAIL.COM